

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: VIVIANE DONIZETE DE LIMA SANTOS

TÍTULO: A INTERFACE ENTRE O SERVIÇO SOCIAL E O VOLUNTARIADO

AUTORES: ADRIANA DE SOUZA LIMA QUEIROZ, VIVIANE DONIZETE DE LIMA SANTOS, VIVIANE DONIZETE LIMA SANTOS, LAUANE SILVA REIS, LETÍCIA VENÂNCIO MIRACHI , ADRIANA DE SOUZA LIMA QUEIROZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: EMANCIPAÇÃO, ÉTICA PROFISSIONAL, SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO VOLUNTÁRIO

RESUMO

O Serviço Social teve sua gênese influenciada pela doutrina católica, as ações eram embasadas nos princípios da Igreja, pautadas na moral e na benevolência, sem o recebimento de salários e acreditando que a caridade era sinônimo de salvação aos olhos de Deus. Entretanto, com a transição do Serviço Social e sua inserção na divisão sócio técnica do trabalho, a profissão passa a ser regulamentada, reconhecida socialmente e suscetível de assalariamento. Negar o assalariamento no exercício profissional seria também negar sua história de luta, os princípios do Projeto Ético Político e o Código de Ética do assistente social. Contudo, com a proliferação das ações de cunho voluntário, assistencialistas e o crescente processo de degradação do trabalho, o Serviço Social se apresenta como uma categoria vulnerável ao processo de (des)assalariamento, como afirma Yasbeck (2009) "Essa situação incide no campo profissional do Serviço Social de várias maneiras. Uma delas é a proximidade das práticas voluntárias com as intervenções profissionais[...]". Nesse contexto, este estudo tem por objetivo discutir como se estabelecem os embates do Trabalho Voluntário e as ações do assistente social. Parte-se da premissa de que as ações de cunho voluntário não favorecem a oportunidade de emancipação do sujeito. A metodologia utilizado foi de pesquisa bibliográfica, com consulta a artigos e posterior análise dos dados. Como resultado parcial apreende-se que a atuação do profissional do Serviço Social como voluntário sugere o aniquilamento das bases que firmam a cientificidade da profissão, atuar com voluntário seria ir contra Resolução do Conselho Federal de Serviço Social nº 273/1993, que estabelece o Código de Ética da profissão. Por tanto, as nuances que delineiam a profissão exercida sem assalariamento abordam suas interfaces com a precarização do trabalho, com a (des)potilização da questão social em meio a sociedade capitalista e suas complexidades da práxis ético político do profissional.